

LITERATURA COMPARADA: UMA INTERTEXTUALIDADE ENTRE *O SOM DO CORAÇÃO* E *CHAPÉUZINHO VERMELHO***COMPARATIVE LITERATURE: INTERTEXTUALITY BETWEEN *THE SOUND OF THE HEART* AND *LITTLE RED RIDING HOOD*****Job Lopes¹**

jobliteratura@hotmail.com

Antonio Donizeti da Cruz²

donizeti@unioeste.br

Resumo: O interdiscurso consiste em um processo de reconfiguração constante, no qual um conjunto de discursos é levado a dialogar ou a incorporar elementos externos, desenvolvidos fora do seu campo discursivo, e com eles produzir sua redefinição. Este artigo tem como objetivo uma análise intertextual entre o filme *O som do coração* e o conto de fadas *Chapeuzinho vermelho*, analisando a representação que o longa-metragem constrói em relação aos personagens do conto de fadas. O filme conta a trajetória de um garoto à procura da família e, durante essa busca, a história apresenta personagens com características que dialogam com o conto. Valendo-se dos pressupostos de estudos da linguagem, pretende-se analisar uma obra fílmica com contextos e formações discursivas, nas quais não se desenvolvem discursos homogêneos e singulares partindo de um universo discursivo fechado, ou seja, o discurso cinematográfico redefine-se a partir de uma formação discursiva que é levada a incorporar elementos já construídos, produzindo assim o interdiscurso, desenvolvendo-se deste modo uma interação entre os dois campos discursivos. Cinema e Literatura unem-se em um diálogo de personagens e discursos. O filme parte da estória de Evan Taylor numa sociedade atual, vivenciando problemas contemporâneos, como a exploração infantil, e a Literatura, como “papel de parede” dessa história cinematográfica, sustenta a caracterização dos personagens e configura-se a partir de um novo contexto.

Palavras-chave: Intertextualidade; Cinema; Literatura; Discurso.

Abstract: The interdiscourse consists of a constant process of reconfiguration, in which a set of discourses is led to engage in dialogue or to incorporate external elements, developed outside its discursive field and they produce their redefinition. This article aims at an intertextual analysis of the movie *August Rush* and the fairy tale *Little Red Riding Hood*, analyzing the representation that the film builds towards the fairy tale characters. The film tells the story of a boy searching for his family and during that search, the story features characters with traits that dialogue with the tale. Taking advantage of the assumptions of language studies, we intend to analyze a film work with contexts and discursive formations, which do not develop in homogeneous and singular speeches starting from a closed universe of discourse, the cinematographic discourse is redefined from a discursive formation that is taken to incorporate elements already built, thus producing interspeech, thereby developing an interaction between the two discursive fields. Cinema and Literature joining in a dialogue of the characters and speeches. The film based on the story of Evan Taylor, a modern society, experiencing contemporary issues such as child exploitation and

¹ Mestrando em Linguagem e Sociedade – UNIOESTE

² Pós Doutor em Letras pela PUC-RJ. Professor Associado da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE.

Literature as "wallpaper" of film history, supporting the characterization of the characters and reconfiguring itself from a new context.

Key words: Intertextuality; Cinema; Literature; Discourse.

1 Introdução

O presente artigo tem por objetivo mostrar a intertextualidade entre o filme *O som do coração* e o conto de fadas *Chapeuzinho vermelho* e também um estudo sobre a representação que o longa-metragem produz em relação aos personagens do conto. No filme, o pequeno Evan Taylor, um garoto órfão, está à procura dos pais, desejando um dia encontrá-los com a ajuda da música. O menino foge do orfanato em que se encontrava, com um casaco vermelho, semelhante ao capuz usado por Chapeuzinho Vermelho. Nessa fuga, o garoto chega à cidade, um lugar cheio de perigos e riscos.

No conto de fadas, a menina também sai de casa, mas para levar doces à Avó. No caminho, ela depara com os perigos da floresta, representação produzida no filme pela metrópole. Evan, ao chegar à cidade, passa por momentos de tensão até conhecer um homem chamado Mago, que se propõe a ajudá-lo na procura dos pais e a torná-lo um grande músico. Esse homem que o garoto encontra é uma construção da imagem do Lobo Mau, que tenta enganar Chapeuzinho, fazendo-se de bondoso.

No decorrer do enredo do filme, Mago mostra-se gentil e afetuoso com o garoto, porém, no decorrer da narrativa, percebe-se tratar de uma farsa para poder explorar o talento musical de Evan. Essa passagem do discurso interage com o trecho do conto em que o Lobo se disfarça de Vovó para enganar a garotinha. Tanto no filme quanto no conto de fadas as crianças descobrem a verdadeira intenção dos antagonistas.

No longa-metragem, o garoto foge de Mago e apresenta-se em um grande concerto; no conto, a menina é salva pelo Lenhador, que derrota o Lobo Mau. Em ambas as obras, há um desfecho feliz: Evan encontra os pais, e Chapeuzinho encontra a Avó. Seguindo essa perspectiva, com base na Análise do Discurso de linha francesa, busca-se unir texto e contexto em um diálogo com a literatura infantil, propondo reflexões sobre o enredo e os personagens da narrativa fílmica.

2 Processo de intertextualidade

O longa-metragem *O som do coração* é uma produção cinematográfica dirigida por Kirsten Sheridan e lançada em 2007. Conta a trajetória de um garoto chamado Evan Taylor, que recebe esse nome no orfanato onde morava. Sua vida nesse orfanato é estruturada em

muitos conflitos, principalmente com os outros garotos. No orfanato, o menino revela para todos que ouve uma música e que através dela vai encontrar sua família.

O pequeno Evan possui habilidade com a música e um talento nato. O talento fora herdado do pai, guitarrista de rock, e da mãe, violoncelista clássica. A procura pelos pais é intensa e incansável, e a criança não mede esforços para conseguir encontrá-los, por isso foge com um casaco vermelho em busca da concretização desse sonho.

Ao chegar à cidade de Nova York, o pequeno depara com a turbulência e os perigos de uma metrópole. Em meio a um turbilhão de acontecimentos, ele conhece algumas pessoas e, dentre elas, um homem de conduta suspeita que se propõe a ajudá-lo, o cantor de rua Wizard, mais conhecido como Mago.

Esperto e sagaz, Mago demonstra preocupação com o garoto e promete orientá-lo tanto na música quanto na procura pela família. No entanto Mago começa, aos poucos, a transformar o menino. Primeiro muda seu nome para August Rush; depois, faz com que cante nas ruas, com a falsa finalidade de que seus pais possam ouvi-lo com mais facilidade e assim, poder encontrá-los. Porém o objetivo maior Mago era obter dinheiro por meio do talento de Evan. Segundo Possenti (2001, p. 386),

O que podemos perceber é que a noção de interdiscurso, inclusive em seus desdobramentos, rompe com conceitos que, de alguma forma, fundamentalmente sobre os pressupostos da homogeneidade e do centramento, seja do discurso, seja do sujeito. Isto é, para AD, os discursos não são independentes uns dos outros e não são elaborados por um sujeito.

A partir da afirmação do autor, torna-se evidente que o discurso no filme não é independente, mas elaborado com base em pressupostos de heterogeneidade, ligando-se a outros discursos, como no trecho, que dialoga com o conto de fadas *Chapeuzinho Vermelho*, em que a garota sai de sua casa para levar doces para a Avó. Ela segue pela floresta, desobedecendo à ordem da mãe; Evan, por sua vez, engana o assistente social e foge sozinho em busca da família. No caminho da floresta, Chapeuzinho encontra muitos perigos; pelas ruas da metrópole, o menino vivencia os “mesmos riscos”. Ela, no decorrer do trajeto, com um capuz vermelho, depara com o Lobo, que tenta convencê-la de suas boas intenções; no filme, o garoto foge com um casaco vermelho e encontra um homem (Mago), com “boas intenções”.

No conto, o objetivo do Lobo Mau é devorar Chapeuzinho. Ele tenta, de todas as formas, fazer isso, inclusive fingindo ser a Avó. No filme, Mago, deseja “devorar” o talento

de Evan, com fins lucrativos, tornando-se um pai para o garoto. Tanto no conto quanto no longa-metragem os vilões enganam os protagonistas, utilizando os meios ilícitos de falsidade e dissimulação.

No final do filme, Mago persegue o garoto pelas ruas de Nova York, a fim de aprisioná-lo, enquanto no conto a garota é perseguida pelo Lobo, que tenta devorá-la, todavia em um espaço fechado, dentro da casa da vovó. Na película, o pequeno é salvo por um amigo, que golpeia Mago com um violão; no conto, Chapeuzinho é salva pelo Lenhador, que ataca o Lobo com um machado. Em ambas as histórias, o final é feliz: o menino encontra os pais e Chapeuzinho, a avó.

Conforme Possenti (2001, p. 365),

Um texto faz sentido não por sua relação com um contexto, ou em decorrência de conhecimentos que o leitor tenha estocado ou que rememora e coloca em funcionamento ao ler/ouvir, mas por sua inserção em uma FD, em função de uma memória discursiva, do interdiscurso, que o texto retoma e do qual é parte. Ou seja, não há propriamente texto, concebido como uma unidade; o que há são linearizações concretas de discurso.

Valendo-se do que Possenti afirma, o texto faz parte de uma formação discursiva, de uma memória discursiva, do interdiscurso do qual é parte. Ou seja, o texto tem seu sentido relacionando-se com outros textos que estão na memória dos seus interlocutores. Ele não age apenas singularmente, mas em uma pluralidade de conexões com as experiências e vivências dos seus receptores. O filme, por sua vez, não constrói sua história de forma “isolada”, ele articula com a memória discursiva dos seus espectadores, a fim de resgatar semelhanças do tradicional conto infantil. Ao longo do enredo, o filme interage com o conto, sugerindo situações e apresentando personagens semelhantes.

O roteiro do longa-metragem, ao mesmo tempo em que constrói uma nova história, vai retomando outra, através do contexto que dialoga com o do conto infantil. Segundo Bakhtin (1997, p. 107),

É evidente que o diálogo constitui um caso particularmente evidente e ostensivo de contextos diversamente orientados. Pode-se, no entanto, dizer que toda enunciação efetiva, seja qual for a sua forma, contém sempre, com maior ou menor nitidez, a indicação de um acordo ou de um desacordo com alguma coisa. Os contextos são então simplesmente justapostos, como se fossem indiferentes uns aos outros; encontram-se numa situação de interação e de conflito tenso e ininterrupto.

A partir do que afirma Bakhtin, compreende-se que o contexto no qual se encontra inserido Evan não é distinto do conto infantil. Ele se apresenta linearmente de acordo com as ideias centrais do conto de fadas, estabelecendo um diálogo entre os personagens e suas ações, dentro de contextos distintos, mas que se comunicam em seu núcleo de sentido.

O roteiro possui outra intenção, com outros elementos, em outro ambiente, no entanto tem características e fatos que o levam implicitamente a resgatar a estrutura em profundidade de *Chapeuzinho Vermelho*, que se constitui como “pano de fundo no filme”. Assim, de acordo com Maingueneau (1997, p.112-113),

O fechamento de uma formação discursiva é fundamentalmente instável, não se constituindo em um limite que, por ser tacado de modo definitivo, separa um interior e um exterior, mas increvendo-se entre diversas formações discursivas, como uma fronteira que se desloca em função dos embates da luta ideológica. O interdiscurso consiste em um processo de reconfiguração incessante no qual uma formação discursiva é levada [...] a incorporar elementos pré-construídos, produzidos fora dela, com eles provocando sua redefinição e redirecionamento, suscitando, igualmente, o chamamento de seus próprios elementos para organizar sua repetição, mas também provocando, eventualmente, o apagamento, o esquecimento ou mesmo a denegação de determinados elementos.

Valendo-se do que afirma o autor, considera-se que a formação discursiva do filme não é singular tampouco homogênea. Há, no longa-metragem, a incorporação de um elemento já construído e presente na memória discursiva dos seus interlocutores. O filme *O som do coração* desenvolve-se com a busca de Evan; em razão dela é que o menino enfrenta desafios e passa por inúmeras dificuldades. Mesmo que os personagens principais e o núcleo temático do filme estabeleçam uma intertextualidade com o conto de fadas, fica evidente que o longa-metragem não é uma paródia nem uma releitura do conto, mas uma nova história, que se redefine a partir da matriz temática de *Chapeuzinho Vermelho* integrada a uma abordagem familiar e social, apresentada pelo filme.

3 Desconstrução dos personagens

O filme *O som do coração* conta uma história que possui duas fases, começa no presente e volta ao passado, não possui uma sequência cronológica. Entre os personagens principais está Louis, um guitarrista de rock que se apaixona por uma violoncelista, com a qual tem um filho - Evan Taylor. Lyla Novacek é a rica jovem por quem Louis se apaixona e de quem omite a gravidez. Quando a criança nasce, o pai a coloca em um orfanato e passa a

nomeá-la como morto. Ambos os personagens – Louis e Lyla - não possuem qualquer relação com personagens do conto infantil.

Evan Taylor, o filho do casal, vive durante toda a infância em um orfanato, sonhando encontrar novamente os pais. Ele herda do casal o talento e o amor pela música, que vai crescendo no decorrer da história. Ao perceber que ninguém conseguirá encontrar sua família, o garoto foge, guiando-se pela música, pois acredita que ela possa levá-lo até os pais. A fuga o conduz para a cidade grande (Nova York), onde tenta achar alguém que o ajude a descobrir a família.

O menino possui conduta honesta e justa, é meigo e carinhoso com as pessoas e tem vocação para música. O que se percebe no personagem infantil de Evan Taylor, segundo Possenti (2001, p. 369), é que “os contextos fazem parte de uma história, já que, também nessas instâncias de enunciação, os enunciadores se assujeitam à sua FD”. Assim, o personagem central do filme já faz parte desse diálogo com o conto de fadas, ou seja, ele encontra-se ligado diretamente à personagem literária *Chapeuzinho Vermelho*. Ela é descrita no conto como uma menina de inocência meiga e justa.

O garoto Evan igualmente deixa transparecer uma sutil inocência, que o faz acreditar nos planos do estranho que se propõe a ajudá-lo a encontrar a família. No filme, o garoto só percebe as más intenções do homem aos poucos, depois de ir desvendando a falsa máscara do vilão. Essa progressão remete ao conto, pois a menina descobre a farsa do Lobo após a resposta a cada constatação: *Que olhos grandes você tem vovó, são para te ver melhor minha netinha*.

Outra característica do conto, reproduzida pelo personagem masculino do garoto, no filme, é o tradicional capuz vermelho. Ele se torna a marca da menina no conto infantil e serviu de figurino para a fuga do menino até a chegada à metrópole. O capuz é característica importante do conto, tanto que resultou no título e no apelido com o qual a garota era tratada. Com no conto, Evan Taylor também utilizou um capuz, resgatando para si as qualidades atribuídas à menina, dentre elas a valentia, já que era o principal atributo que teria que ter para alcançar seus objetivos.

Conforme Possenti (2001 p. 371-372), “O sentido é um efeito da substituibilidade das expressões, sendo que o conjunto delas produz (pode produzir) um efeito de referência, ou seja, de identificar objetos do mundo a partir de uma visão entre outras, que pode ser tudo menos objetiva”. Partindo do que afirma Possenti, o personagem de Mago, no longa-metragem, liga-se, em suas atitudes e ações, ao personagem do Lobo Mau. Ou seja, o

personagem fílmico mostra-se, como diz o ditado popular: um *lobo em pele de cordeiro*. Primeiro, ele finge ser um bom homem; depois, passa a explorar e a aprisionar o garoto.

O personagem de Wizard, conhecido como Mago, entra na vida do menino como um “cordeiro” que poderá levá-lo até os pais. O personagem é esperto e dissimulado, veste metaforicamente a máscara de bom homem, de alguém que poderá cuidar do menino, como se fosse seu pai. Ele utiliza-se da sua experiência de vida, para dificultar a concretização dos sonhos do garoto; tenta fazer com que o menino sempre enxergue a vida pelo lado mais complicado e ruim. Ele não só vai controlando a vida e os objetivos de August (nome escolhido por Mago para a criança) como também passa a explorá-lo sem que ele perceba, e depois de enredá-lo com sua “encenação”, o aprisiona dentro de um círculo, do qual o menino só sairá após desmascará-lo.

No conto de fadas, Chapeuzinho depara com o Lobo Mau na floresta. O Lobo utiliza-se de artimanhas como a dissimulação, a falsidade e a esperteza, para tentar enganar a menina. Ele se mostra bondoso, tentando alertar a garota dos perigos da floresta. A menina, por sua vez, cai na lábria do Lobo e acredita nas suas boas intenções. As horas passam e ela volta a encontrá-lo na casa da Avó, disfarçado, tentando enganá-la mais uma vez.

O Lobo tenta convencer a garota de que, na verdade, ele é a avó, mas seu disfarce não consegue sustentar seu comportamento terrível, o que leva à menina a descobrir a farsa do vilão, e, por isso, ele tenta devorá-la. O filme não só faz uma representação semelhante ao conto, como também desenvolve sua estrutura em profundidade, relacionando-se com o núcleo de sentido do conto. De acordo com Schmidt (1978, p.177),

É ainda com a hipótese da estrutura-em-profundidade que se explicam as capacidades de que dispõe o usuário de uma língua natural no sentido de resumir o conteúdo de um texto, de parafrazeá-lo e/ou comentá-lo, tudo isto sem recorrer às próprias unidades lexicais do texto. Neste mesmo sentido cabe fazer referências ainda à possibilidades de produzir vários textos diferentes sobre uma mesma estrutura-em-profundidade por vários meios (a filmagem de uma novela, uma pintura literária etc.).

O personagem de Arthur, um menino de rua que acaba conhecendo Evan, tem uma personalidade que varia entre a amizade e a inveja. No entanto sua postura, no final do enredo da película, é fundamental para que se entenda a representação do Lenhador, que é produzida através de Arthur. Arthur salva Evan das “garras” de Mago, atacando-o com um violão. Essa é uma imagem que se constrói a partir da passagem em que Chapeuzinho, no conto, é salva pelo Lenhador, que, com um machado, abre a barriga do Lobo e resgata a Avó.

Tanto o personagem de Arthur quanto o personagem do Lenhador agem no momento certo, defendendo os protagonistas em ambas as obras. Valendo-se do que afirma Schmidt (1978), pode haver vários textos distintos sobre a mesma estrutura-em-profundidade, como se observa no roteiro do filme, que dialoga com o conto de fadas, ao construir imagens de personagens clássicos de um conto de fadas da literatura infantil, incorporando-os em sua narrativa.

Os personagens da narrativa fílmica possuem características psicológicas semelhantes às das personagens do conto de fadas, todavia estão inseridos em outro contexto, com objetivos, elementos e focos distintos dos da literatura. O longa-metragem segue a mesma matriz temática do enredo infantil, a qual, embora seja implícita, se torna visível, uma vez que possui como personagem principal uma criança, que se liga ao universo infantil, onde se encontra inserido o conto de fadas *Chapeuzinho Vermelho*.

4 Considerações finais

A partir da Análise do Discurso de linha francesa, pode-se verificar, neste estudo, um diálogo do filme *O Som do Coração* com o conto infantil *Chapeuzinho Vermelho*. O longa-metragem apresenta uma história com abordagens contemporâneas, como exploração infantil e violência nas ruas. O filme desenvolve-se em torno do pequeno Evan Taylor, o elo entre a produção cinematográfica e a Literatura. O menino não só passa a vivenciar fatos relacionados ao conto inseridos em uma materialidade implícita, como também há uma representação construída por seu personagem em relação a Chapeuzinho.

Nessa intertextualidade, os personagens secundários do filme também dialogam com o conto, como, por exemplo, Mago, que, por meio da falsidade e da dissimulação, produz uma representação do Lobo Mau. Arthur, o menino de rua que se torna amigo de Evan, surge no final da história para salvar o garoto das maldades de Mago, agindo como no conto de fadas, em um diálogo com o personagem Lenhador.

Além dos personagens, o cenário também faz sua representação, ou seja, a cidade de Nova York, para a qual a criança foge, é ameaçadora e perigosa para um menino de onze anos, assim como a floresta era cheia de riscos para Chapeuzinho. Porém o que mais torna esse interdiscurso visível no filme é o casaco vermelho do garoto, o qual o acompanha na fuga para a cidade grande.

Conclui-se, nessa análise, que a película não faz uma paródia nem tenta parafrasear o conto de fadas, pois seu objetivo é mostrar a busca do garoto por sua família. O núcleo

temático do longa-metragem utiliza-se de ideias, imagens e discursos presentes no conto de fadas *Chapeuzinho Vermelho*, que são reiterados e redefinidos a partir de uma nova história.

Referências

AGUIAR, V. T; BORDINI, M. G. **Literatura**: a formação do leitor. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1997.

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

COELHO, N. N. **Literatura infantil**: teoria, análise e didática. São Paulo: Moderna, 2003.

_____. **Panorama histórico da literatura infanto-juvenil**: das origens indo-europeias ao Brasil contemporâneo. São Paulo: Ática, 1991.

MAINGUENEAU, Dominique. **Novas tendências em análise do discurso**. Campinas: Pontes, 1997.

POSSENTI, Sírio. Teoria do discurso: um caso de múltiplas rupturas. In: MUSSALIM, Fernanda e BENTES, Anna Christina (Orgs.). **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001, v. 3, p. 353-392.

SCHMIDT, J. Siegfried. **Linguística e teoria de texto**. São Paulo: Pioneira, 1978.